

Quarto Plano de Acção para a Melhoria da Transferência da Informação entre Línguas Europeias 1986-1990

1. INTRODUÇÃO

O Quarto Plano envolve, para certas acções empreendidas nos três planos precedentes, um salto quantitativo considerável: estudos conduziram a experiências-piloto; experiências-piloto conduziram a programas de grande envergadura. Por outro lado, um certo número de acções novas serão levadas a cabo para responder ao aparecimento de novas necessidades e de novas tecnologias. Por consequência, impõe-se um incremento na colaboração entre os serviços correspondentes da Comissão e os operadores económicos da Comunidade.

1.1. Resultados dos três primeiros planos de acção

Os três primeiros planos de acção, cobrindo os anos 1977 a 1985, conduziram às realizações seguintes:

1.1.1. O sistema SYSTRAN de pré-tradução automática foi melhorado consideravelmente e estendido a pares de línguas suplementares, envolvendo pela primeira vez o alemão e o holandês. A título experimental, foram postos em funcionamento, nos serviços de tradução de Luxemburgo e de Bruxelas, as diferentes versões linguísticas do sistema que estão em condições de fornecer, após revisão, um volume considerável de traduções de qualidade adequada.

1.1.2. Foi criada uma infraestrutura piloto, graças à colaboração entre serviços das DG IX e XIII, que permite a colecta rápida e a transmissão instantânea dos textos entre os serviços de tradução e os serviços que as requisitam.

1.1.3. Um certo número de organizações exteriores à Comissão foram autorizadas a utilizar o sistema SYSTRAN em benefício de uma clientela do sector público europeu. Em contrapartida elas fornecem aos serviços da Comissão as informações essenciais à melhoria do sistema.

1.1.4. O banco terminológico EURODICAUTOM foi alargado a línguas menos bem representadas tais como o dinamarquês e o grego, assim como a domínios de ponta com interesse para a Comunidade.

1.1.5. Um estudo mostrou que existem na Europa numerosos recursos terminológicos multilingues que haveria vantagem em coligir em suporte informático com vista à sua futura incorporação no EURODI-CAUTOM.

1.1.6. Eurovoc, o macrothesaurus que cobre os assuntos europeus, foi posto a funcionar no Ofício das Publicações e em certas unidades de documentação das instituições comunitárias.

1.1.7. Um estudo exaustivo da informação científica, técnica e económica japonesa mostrou a oportunidade de um esforço consequente com vista à exploração desses recursos em benefício da economia europeia.

1.1.8. Numerosos colóquios e conferências deram a conhecer os problemas do multilinguismo e as soluções que a Comissão está a tentar encontrar.

1.2. Ponto de partida do Quarto Plano

No estabelecimento do programa de trabalho contido no ponto 2 foram tomados em consideração os seguintes factores:

1.2.1. O sistema de pré-tradução automática SYSTRAN atingiu um nível de desenvolvimento que permite certas aplicações nas instituições comunitárias e nos serviços públicos europeus, e o sistema LOGOS foi submetido a uma rigorosa avaliação.

1.2.2. Os trabalhos de investigação no âmbito do programa EUROTRA começaram em 1983, e os futuros projectos de tradução automática deverão ter em conta a implementação, a médio prazo, deste sistema.

1.2.3. Os serviços comunitários, após terem sido confrontados com a sobrecarga constituída pela adição da língua grega, ver-se-ão confrontados com a adição de duas línguas suplementares após a adesão da Espanha e de Portugal.

1.2.4. Foram levados a cabo numerosos testes de uma gama de equipamentos de leitura óptica e de tratamento de texto com vista a criar uma infraestrutura apropriada para os instrumentos multilingues.

1.2.5. Serão necessários novos instrumentos multilingues para adquirir o domínio de certas línguas não europeias que têm interesse económico para a Comunidade; foram determinados os recursos orçamentais que terão de ser atribuídos para o efeito.

2. PROGRAMA DE TRABALHO

Como para os planos de acção precedentes, a maior parte das acções serão precedidas de estudos e inquéritos e acompanhadas de avaliações e experiências-piloto antes de se iniciarem quaisquer operações de longo

prazo. O programa será complementado por inquéritos continuados sobre os desenvolvimentos em curso e por um apoio activo de organizações nacionais desejosas de orientar as suas acções para as aplicações comunitárias.

Uma vez que o número de especialistas existentes na DG XIII é inadequado para este programa, a maior parte dos trabalhos terão de ser entregues a organizações especializadas dos Estados Membros, e a Comissão continuará a solicitar a opinião de especialistas nacionais em multilinguismo. A Comissão, como sempre, procurará a colaboração dos outros organismos internacionais confrontados com os mesmos problemas.

O plano de acção abrangerá as seguintes actividades:

- manutenção, melhoria e exploração dos sistemas de tradução automática; extensão a pares de línguas suplementares (2.1.);
- desenvolvimento de novos recursos terminológicos multilingues (2.2.);
- organização da comunicação entre as línguas comunitárias e não-comunitárias (2.3.);
- promoção da implementação dos instrumentos multilingues realizados (2.4.).

2.1. Tradução automática

2.1.1. O sistema de pré-tradução automática SYSTRAN está a partir de agora apto a produzir pré-traduições de textos Comunitários em certas línguas; nos serviços de tradução envolvidos continuará a implementação de sistemas em benefício de todos os utilizadores, em particular, os interessados num serviço rápido.

2.1.2. No âmbito do 4.º plano de acção, a Comissão alargará o sistema a outras línguas europeias com vista a cobrir uma maior proporção dos textos comunitários. O calendário exacto das acções será estabelecido em função das necessidades prioritárias da Comissão e das disponibilidades orçamentais.

2.1.3. A Comissão continuará a assegurar a coordenação entre operadores, utilizadores internos e responsáveis dos serviços exteriores, procurando uma melhoria contínua do sistema graças às informações fornecidas, em contrapartida, de todos os utilizadores.

2.1.4. Tal como os serviços responsáveis pela manutenção do SYSTRAN, as divisões de tradução e os departamentos requerentes, precisam de uma infra-estrutura que permita a colecta, a preparação, a tradução, a correcção e a impressão dos textos em locais diferentes. A Comissão assegurará a interconexão entre os vários elementos desta infra-estrutura de forma que a transmissão dos textos a traduzir e dos textos traduzidos possa fazer-se nas melhores condições possíveis.

2.1.5. O acompanhamento das acções acima descritas exigirá um estudo periódico das necessidades em traduções e uma avaliação contínua dos resultados no plano das estatísticas e das relações custo/qualidade.

2.1.6. A Comissão assegurará que os dicionários desenvolvidos para o sistema SYSTRAN e que o saber fazer adquirido pelo pessoal que trabalha no projecto SYSTRAN sejam inteiramente utilizados no projecto EUROTRA.

2.2. Instrumentos terminológicos multilingues

2.2.1. A Comissão prosseguirá a extensão do seu banco de dados terminológicos EURODICAUTOM com vista a assegurar a cobertura dos domínios de ponta e das línguas menos amplamente utilizadas, em particular explorando o corpus de documentos comunitários já traduzidos.

2.2.2. Prosseguirá a aquisição e a exploração de recursos terminológicos identificados como apresentando um interesse para os tradutores das instituições europeias e dos países membros.

Enquanto não for integrada no EURODICAUTOM a colecção terminológica resultante será posta à disposição dos tradutores e, via Euronet Diane, dos utilizadores externos.

2.2.3. A Comissão continuará a encorajar a informatização de dicionários multilingues, universais ou especializados, a fim de permitir a sua exploração, em particular para fins de tradução automática.

2.2.4. A Comissão continuará a assegurar e a melhorar a infraestrutura informática da gestão de thesauri que ela contribuiu para criar no decorrer dos planos de acção precedentes; procurará que esta infraestrutura seja utilizada da melhor maneira.

2.3. Línguas não comunitárias

A Comissão prosseguirá no seu esforço para ultrapassar as barreiras linguísticas entre as línguas europeias e as línguas não-comunitárias que tenham importância para as relações da Comunidade com os seus parceiros económicos. Em particular:

2.3.1. Assegurará a coordenação dos esforços empreendidos, na Comunidade e nos países envolvidos, para dar a melhor formação possível às pessoas que asseguram a comunicação incluindo estudantes, professores, homens de negócios e diplomatas que se devem deslocar a esses países.

2.3.2. Tentará coordenar os esforços empreendidos para informatizar as línguas de caracteres não latinos e estabelecer normas neste domínio. Trata-se fundamentalmente das línguas árabe, chinesa e japonesa.

2.3.3. Prosseguirá os seus esforços com vista a abrir à Comunidade europeia o conjunto de recursos em terminologia e em informação científica, técnica e económica dos países envolvidos, em particular do Japão.

2.4. Actividades promocionais

A Comissão assegurará a promoção das aplicações práticas dos instrumentos multilingues que contribuiu para criar, em todos os domínios que interessem à Comunidade. Em particular:

2.4.1. Dará a conhecer os resultados dos seus estudos e investigações por via de publicações, de conferências e de colóquios.

2.4.2. Os instrumentos resultantes dos seus programas de acção serão postos, na medida do possível, à disposição das instituições comunitárias, das administrações nacionais dos Estados Membros da indústria europeia e dos organismos internacionais, em condições que permitam uma rentabilização do investimento comunitário.

2.4.3. A Comissão esforçar-se-á, através de intervenções pontuais e de acções de promoção, por inflectir o ensino das disciplinas do multilinguismo (e em particular da tradução, da terminologia e da interpretação) no sentido de uma maior eficácia recorrendo às tecnologias modernas.

3. FINANCIAMENTO

Os créditos necessários à execução do plano de acção são avaliados em 19.600.000 ECU, distribuindo-os como se segue:

	1986	1987	1988	1989	1990
Systran: Manutenção e coordenação	600.000	700.000	800.000	900.000	1.000.000
Systran: Aplicações, extensões	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
Systran: Infraestrutura técnica	500.000	600.000	600.000	600.000	500.000
Systran: línguas menos utilizadas	1.000.000	800.000	600.000	400.000	200.000
Terminologia — — Lexicografia	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000
Línguas não europeias	400.000	700.000	1.000.000	700.000	500.000
Formação, promoção e outras actividades	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
	3.800.000	4.100.000	4.300.000	3.900.000	3.500.000

Estas somas tal como a sua repartição são dadas apenas a título indicativo e podem ser modificadas para terem em conta as verbas do orçamento inscritas anualmente na rubrica 751 (Promoção da transferência da informação entre línguas europeias).